



O PROJETO LEEI-SUL COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS DA PRÉ-ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CORDILHEIRA ALTA/SC

THE LEEI-SUL PROJECT AS A CONTINUING PROFESSIONAL DEVELOPMENT STRATEGY:
CONTRIBUTIONS TO THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PRESCHOOL TEACHERS IN THE
MUNICIPALITY OF CORDILHEIRA ALTA, SANTA CATARINA, BRAZIL

Valdézia Terezinha Schweikart Kistemacher¹

RESUMO

Neste artigo, discute-se a formação continuada como uma importante estratégia para aprimorar as competências e habilidades das professoras ao longo de sua trajetória profissional, além de qualificar o trabalho realizado nas escolas. O objetivo geral é investigar as contribuições dos encontros formativos do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) para o desenvolvimento das linguagens de leitura e escrita no contexto escolar do município de Cordilheira Alta/SC. Esta pesquisa explicativa, de campo, foi realizada com uma das turmas formadas no município que participaram do Projeto LEEI. Foram utilizados registros reflexivos e análise de questionários respondidos por quatro professoras via Google Forms, à luz dos documentos oficiais relacionados ao tema. A partir da interpretação dos dados, investigou-se o impacto dos encontros formativos no contexto escolar. Concluiu-se que a formação oferecida pelo Projeto LEEI representa uma importante oportunidade para promover aprendizagens significativas, configurando-se como um elemento-chave para a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas das professoras.

Palavras-chave: educação infantil; formação continuada; prática pedagógica; primeira infância; Projeto LEEI.

¹ Graduada em Pedagogia - UNOPAR; Pós-graduada em Educação Infantil, Anos iniciais, Educação especial - FAI. Pós em Gestão e docência no Ensino Superior - CELER/FACISA. Bacharelado em Psicopedagogia. Mestranda em Ciências da Educação - Ivy Enber Christian University. Email: kvaldezia@gmail.com



ABSTRACT

This article discusses continuing education as an important strategy for improving teachers' skills and abilities throughout their professional careers, as well as improving the quality of their work in schools. The overall objective is to investigate the contributions of the Reading and Writing in Early Childhood Education Project (LEEI) training sessions to the development of reading and writing skills in the school context of the municipality of Cordilheira Alta, Santa Catarina. This explanatory field research was conducted with one of the classes formed in the municipality that participated in the LEEI Project. Reflective records and analysis of questionnaires completed by four teachers via Google Forms were used, in light of official documents related to the topic. Based on the interpretation of the data, the impact of the training sessions in the school context was investigated. It was concluded that the training offered by the LEEI Project represents an important opportunity to promote meaningful learning, constituting a key element in improving the quality of teachers' pedagogical practices.

Keywords: early childhood education; continuing education; pedagogical practice; early childhood; LEEI Project.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS: CONTEXTUALIZANDO O PROJETO LEEI

Quando falamos de leitura e escrita na Educação Infantil, quais são as atribuições dessa etapa? Essa e outras questões são pertinentes e vêm sendo discutidas em diferentes espaços, como encontros formativos, seminários e planejamentos pedagógicos. Diante dessas discussões, fui à busca para elaborar o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI, que estrutura um curso de formação continuada para professores. Entre 2008 e 2016, o MEC, em parceria com diversos órgãos e interessados, promoveu encontros com o objetivo de ampliar o debate sobre alfabetização e letramento na infância, destacando o papel da Educação Infantil na formação do leitor. Esses encontros também subsidiaram a definição de ações para a formação dos profissionais da Educação Infantil (Nunes, 2023, p. 4).

O Projeto LEEI busca, assim, apoiar teoricamente e metodologicamente os professores da Educação Infantil, para que possam ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e considerando leitura e escrita como práticas sociais presentes no cotidiano. Encontros formativos são atividades permanentes e cotidianas, pensadas com intencionalidade pedagógica para oferecer espaços



de reflexão, diálogo, questionamento e problematização. Esses encontros estimulam o grupo a pensar criticamente, discordar, propor novas ideias, planejar, interagir entre pares e buscar alternativas inovadoras. Como destaca Nóvoa (2022, p.67):

O ciclo do desenvolvimento profissional se completa com a formação continuada. Diante dos desafios atuais da educação, é fundamental reforçar a dimensão coletiva do trabalho docente. A antiga imagem do professor isolado diante do quadro negro está dando lugar a uma nova realidade, onde múltiplos professores colaboram em ambientes abertos com alunos. Essa nova configuração exige professores engajados no trabalho em equipe e na reflexão conjunta, e é exatamente aí que a formação continuada se torna um espaço crucial para promover essa prática compartilhada (Nóvoa, 2022, p.67)

No município de Cordilheira Alta/SC., os encontros formativos com educadores da Educação Infantil, realizados pela Secretaria Municipal de Educação, fazem parte da minha rotina de trabalho. Acredito que essas ações são caminhos essenciais para a reflexão, o planejamento e a revisão das práticas pedagógicas. Os encontros oferecidos pela gestão municipal foram cuidadosamente planejados para atender educadores que trabalhavam na pré-escola, garantindo que eles ampliem a compreensão das diversas infâncias presentes no cotidiano escolar. Assim, suas práticas asseguram o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de todas as crianças, respeitando suas singularidades dentro do ambiente escolar.

Segundo Nôvoa (2023, p. 131), “é na complexidade de uma formação que se expande a partir das experiências e culturas profissionais que podemos encontrar soluções para os desafios enfrentados pelos professores”. O Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil de Cordilheira Alta/SC. reforça que a formação continuada ajuda os educadores a revisitar sua trajetória profissional, em diálogo com outros educadores, desconstruindo a ideia do professor como mero transmissor de conhecimento. Essa formação proporcionou discutir constantemente as concepções que fundamentam a Educação Infantil, reconhecendo a criança como construtora de teorias, pesquisadora e inquieta que aprende por meio da exploração e da vivência, o que exige uma abordagem educacional diferenciada (2020, p.37).



Em 2024, o município aderiu ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Em 2024, participei do processo de edital simplificado para formadores (as) municipais no Estado de Santa Catarina, onde assumi a função de Formadora Municipal na equipe multidisciplinar do Projeto “Formação de Profissionais de Educação Infantil no Âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - Região Sul”. Após a aprovação, e com a convicção de que os encontros formativos são essenciais para discutir, socializar, dialogar, trocar e (re) produzir conhecimentos sobre as pedagogias da infância, qualificando a prática pedagógica e o planejamento, surgiu o problema de pesquisa: “Como a formação continuada do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI, influenciou o pensar e o agir das professoras de crianças pequenas nas escolas públicas do município de Cordilheira Alta/SC?”

O Projeto LEEI tem como objetivo oferecer formação específica para orientar professoras da primeira etapa da Educação Básica. O projeto busca esclarecer uma questão recorrente em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, principalmente entre professoras de Pré-escola e 1º ano: “*A Educação Infantil deve alfabetizar as crianças?*” A resposta é não, no sentido estrito da alfabetização. A Educação Infantil não tem a tarefa de alfabetizar, mas é fundamental ampliar os repertórios e as experiências das crianças com a cultura da linguagem oral e escrita. Conforme Redin (2017, p.77), “as crianças começam a aprender a ler e a escrever muito antes de ingressar na escola e sem que um adulto determine quando esse aprendizado deve começar.

Este artigo está organizado em seções que abordam: a importância dos encontros formativos, baseados em documentos orientadores e o contexto do Projeto LEEI; a descrição dos percursos metodológicos da pesquisa; o registro das primeiras impressões e o desenvolvimento do Projeto até o momento atual; a análise do material didático-pedagógico utilizado na formação; os resultados e (in)conclusões da pesquisa; e, finalmente, a apresentação do suporte bibliográfico que fundamenta o trabalho..



2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, buscando compreender em profundidade como a formação continuada do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) perpassam os pensamentos e práticas das professoras de crianças pequenas na rede pública municipal de Cordilheira Alta/SC. O estudo configurou-se como um estudo de caso, com foco nas professoras que participaram dos encontros formativos do Projeto LEEI (2024-2025). Essa escolha possibilitou observar de perto o processo de formação e suas repercussões no cotidiano pedagógico das educadoras. A coleta de dados foi realizada a partir de diferentes instrumentos complementares, garantindo uma visão ampla e rica da realidade investigada: **Observação participante:** participação ativa nos encontros formativos, com registros detalhados das discussões, atividades e dinâmicas desenvolvidas; **Entrevistas semiestruturadas:** conduzidas com as professoras, permitindo que expressassem suas percepções, desafios, aprendizados e mudanças promovidas pelo projeto; **Análise documental:** estudo dos materiais didático-pedagógicos do LEEI e documentos oficiais, como o Referencial Curricular Municipal, que orientam as práticas na Educação Infantil; **Registros reflexivos:** anotações feitas pela pesquisadora durante todo o processo, com reflexões sobre as interações e os avanços observados. Os dados coletados foram organizados e analisados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar temas e categorias que evidenciem as transformações e os impactos da formação continuada no trabalho das professoras. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu uma compreensão integrada do papel dos encontros formativos, fortalecendo a reflexão pedagógica e a qualificação das práticas na Educação Infantil.

3 O PASSADO: CAMINHOS QUE NOS TROUXERAM ATÉ AQUI

Historicamente, o trabalho com leitura e escrita na Educação Infantil oscilou entre duas perspectivas extremas: de um lado, a escolarização precoce que antecipava práticas



formais de alfabetização, baseadas em métodos padronizados e mecânicos; de outro, a exclusão ou subestimação da linguagem escrita no cotidiano infantil, sob o argumento de que a alfabetização deveria ser reservada para etapas posteriores da escolarização. Essa dicotomia resultou em práticas pedagógicas fragmentadas e, muitas vezes, pouco efetivas para o desenvolvimento integral da criança.

O Projeto LEEI surge como resposta a essa realidade, buscando superar a fragmentação e oferecer uma abordagem mediada por intencionalidade pedagógica, vínculo afetivo e respeito ao protagonismo infantil. Fundado nos estudos da psicogênese da linguagem escrita e nas políticas públicas que valorizam a infância, o projeto promove a criação de ambientes alfabetizadores ricos e diversificados, onde a leitura e a escrita emergem de maneira natural, inseridas em contextos reais de comunicação e interação.

4 O PRESENTE: A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO LEEI (2024–2025)

Durante o período de implementação, o Projeto LEEI articulou uma série de ações formativas e pedagógicas que fortaleceram a cultura escrita nas instituições. Dentre elas destacam-se:

- Oficinas de leitura e escrita com foco na literatura infantil, ampliando o repertório literário e estimulando a imaginação;
- Construção coletiva de sequências didáticas, baseadas em gêneros textuais autênticos, que aproximaram as crianças da diversidade de usos sociais da linguagem escrita;
- Criação de cantinhos de leitura e escrita nas salas de aula, que favoreceram o contato diário e lúdico com os textos;
- Produção coletiva e individual de textos, valorizando as hipóteses e experiências das crianças;



- Leitura diária de livros literários, promovendo o contato estético e afetivo com a linguagem;
- Interação com portadores reais de texto como listas, convites, receitas, cartas , que contextualizaram a escrita e a tornaram significativa.

Os registros reflexivos dos docentes indicaram avanços expressivos na intencionalidade pedagógica e na escuta das hipóteses infantis, revelando uma transformação nas práticas que passaram a valorizar o protagonismo das crianças e o diálogo constante com suas experiências e saberes.

5 CONTINUIDADE: ENCONTROS FORMATIVOS

Diversos pesquisadores brasileiros apontam que a formação inicial de muitos professores, oferecida por diferentes instituições, não corresponde plenamente às demandas sociais atuais. Por isso, a formação continuada, realizada no ambiente escolar ou nas redes de educação, é fundamental para proporcionar aos docentes momentos de reflexão e pesquisa sobre a prática pedagógica. Esses espaços estimulam o hábito de problematizar, questionar e transformar continuamente o cotidiano escolar.

Acredita-se que esse processo seja um dos principais motores que impulsionam o professor a buscar constantemente o conhecimento, ampliar seu repertório, solicitar apoio quando necessário e desenvolver a habilidade de aprender a aprender, promovendo sua própria transformação profissional. De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009:

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito dos professores, pois lhes permitem aprimorar sua prática, desenvolver sua identidade profissional e refletir sobre sua atuação cotidiana em aspectos pedagógicos, éticos e políticos, tomando decisões adequadas para mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil,



considerando tanto o coletivo quanto as singularidades das crianças (CNE/CEB, 2009, p.13).

Assim, as formações continuadas, enquanto direito, não podem ser entendidas como meros cumprimentos de legislação, nem devem ocorrer de forma superficial ou episódica. No caso da Educação Infantil, as formações precisam priorizar reflexões sobre as concepções de criança, infância, escola, desenvolvimento infantil e papel do professor, para que os educadores possam reconstruir autonomamente suas práticas diárias, respeitando as singularidades das infâncias.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), compete ao professor promover experiências intencionais que permitam às crianças conhecer a si mesmas, aos outros, e compreender suas relações com a natureza, a cultura e a ciência. Essas experiências se manifestam nas práticas cotidianas, como cuidados pessoais, brincadeiras, experimentações, contato com a literatura e interação social.

Vivemos em uma sociedade letrada, e essa realidade deve permear o ambiente das escolas para crianças pequenas. A linguagem escrita está presente em diversas situações do cotidiano das crianças, embora com variações significativas entre diferentes grupos sociais. Por isso, é imprescindível garantir que todas as crianças tenham, desde a Educação Infantil, acesso a experiências contextualizadas, significativas e intencionais que promovam a oralidade, a leitura e a escrita. Segundo a BNCC (2018):

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, fortalecendo sua participação na cultura oral. É na escuta de histórias, na participação em conversas, descrições, narrativas individuais ou coletivas, e nas interações com múltiplas linguagens que a criança se constitui como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BNCC, 2018, p.40).

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, é coordenado pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com estados, Distrito Federal e municípios. O CNCA reforça a importância da



formação continuada dos profissionais da educação, dividida em cinco eixos de atuação, entre eles o eixo “Formação”, que visa garantir que 100% dos municípios e estados implementem políticas de formação para gestores escolares e professores alfabetizadores.

Nesse sentido, cabe aos municípios aderir a essas políticas territoriais ou elaborar suas próprias, garantindo a operacionalização das formações dentro de suas redes de ensino. O objetivo do CNCA é assegurar que todas as crianças brasileiras estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, além de promover a recomposição de aprendizagens para alunos dos 3º, 4º e 5º anos, fortemente impactados pela pandemia. Para isso, é fundamental fomentar, desde a Educação Infantil, experiências que promovam oralidade, leitura e escrita. O MEC apoia as redes de ensino com recursos para formações locais, disponibiliza plataformas virtuais interativas para capacitação e avalia programas de formação. No âmbito do CNCA, em 2024, destacou-se o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), que oferece formação continuada específica para professores da Educação Infantil, com foco na oralidade, leitura e escrita.

O LEEI tem como objetivo apoiar, teoricamente e metodologicamente, os professores na construção de práticas pedagógicas que ampliem as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e entendendo a leitura e escrita como práticas sociais presentes no cotidiano. Mas qual é o papel dos professores da Educação Infantil, especialmente da Pré-escola, no contexto da alfabetização segundo o Projeto LEEI? A alfabetização, em seu sentido mais amplo, não é tarefa da Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ressaltam que:

Na transição para o Ensino Fundamental, a proposta pedagógica deve garantir a continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando suas especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (Brasil, 2010, p. 30).

A formação continuada oferecida aos professores da Educação Infantil pelo Projeto LEEI conta com um material didático-pedagógico próprio: a Coleção Leitura e Escrita na



Educação Infantil. Essa coleção é composta por oito cadernos que articulam teoria e prática, fundamentados em documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes para a Educação Especial, e as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-raciais, entre outros.

6 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa, de natureza explicativa, tem como propósito compreender como a formação continuada do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) perpassa os pensares e fazeres das professoras de crianças pequenas das escolas da rede pública do município de Cordilheira Alta/SC.. Segundo Vergara (2016), pesquisas explicativas visam identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, tornando-os comprehensíveis.

Quanto ao procedimento técnico, trata-se de uma pesquisa de campo, realizada diretamente com o grupo investigado, em seu ambiente de atuação profissional. O objetivo geral da investigação é analisar as contribuições dos encontros formativos do Projeto LEEI no desenvolvimento das linguagens de leitura e escrita no contexto escolar da Educação Infantil.

Os objetivos específicos são: Conhecer a trajetória das professoras de crianças pequenas participantes do Projeto LEEI; Analisar o material didático-pedagógico utilizado durante o percurso formativo do Projeto. Além da pesquisa de campo, a investigação apoia-se em uma pesquisa bibliográfica, conforme conceitua Gil (2019, p. 44), como o estudo baseado em material já elaborado, sobretudo livros e artigos científicos. Essa abordagem possibilita a análise crítica dos conteúdos trabalhados ao longo do curso do LEEI, a partir de fundamentos teóricos consistentes.



Para embasamento teórico, foram utilizados o material disponibilizado pelo próprio Projeto LEEI, além de contribuições de autores como Castro, Nóvoa e Nunes, e documentos oficiais referentes à Educação Infantil, como diretrizes e normativas do Ministério da Educação (MEC) e demais fontes governamentais.

A coleta de dados foi realizada com professoras de crianças pequenas que participaram da formação do Projeto LEEI no município de São Carlos/SC, durante o ciclo 2024/2025. Os encontros formativos ocorreram de forma presencial, virtual e assíncrona, totalizando 120 horas, conforme a proposta de formação para a Região Sul. O percurso foi concluído em março de 2025, encerrando-se com um seminário final em parceria com a Região 1 – AMOSC.

Como instrumento de coleta, utilizou-se um questionário com perguntas abertas, elaborado e aplicado via Google Forms, compartilhado por meio de link no grupo de WhatsApp da turma. A escolha por perguntas abertas visou proporcionar respostas mais reflexivas e contextualizadas por parte das participantes.

De acordo com Vergara (2016, p. 74), esse tipo de abordagem busca tornar inteligível um fenômeno, explorando suas causas e as variáveis que o influenciam. Com base nas respostas e reflexões das professoras, será possível construir um olhar analítico sobre os impactos formativos do Projeto LEEI, suas implicações na prática pedagógica e as possíveis projeções para o futuro da formação docente na Educação Infantil.

7 MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO PERCURSO DOS ENCONTROS FORMATIVOS DO PROJETO LEEI-SUL

O material didático-pedagógico que compõe os encontros formativos do Projeto LEEI-Sul é fruto de uma construção coletiva e cuidadosa iniciada entre os anos de 2013 e 2016. Nesse período, professores, pesquisadores, formadores e demais profissionais da área



da Educação Infantil reuniram-se em seminários, encontros e grupos de estudo para discutir o papel da Educação Infantil no acesso das crianças à cultura escrita. Esses momentos de escuta, troca e reflexão deram origem à **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil**, marco fundamental do projeto.

Os debates iniciais foram guiados por perguntas essenciais, que ainda ecoam nos contextos formativos atuais:

Qual é a função da Educação Infantil no acesso das crianças à cultura escrita? Qual é o seu papel na formação de leitores? Como as crianças pequenas leem e escrevem? Que textos devem ser disponibilizados a elas? O que crianças de zero a cinco anos podem ler e escrever em creches e pré-escolas? E, principalmente, que formação deve ser assegurada às professoras para que desenvolvam práticas respeitosas e potentes, coerentes com as especificidades da infância? (Brasil, 2016, p. 11).

A partir desses questionamentos e da necessidade de qualificar as práticas pedagógicas, o **Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)** foi elaborado pela coleção resultante e composta por:

- **Caderno de Apresentação;**
- **Oito Cadernos Temáticos;**
- **Caderno Formativo LEEI-Sul 2024;**
- **Encarte para as Famílias**, intitulado *Conta de Novo?! As famílias e a formação literária do pequeno leitor.*

O **Caderno de Apresentação** contextualiza o nascimento do projeto e apresenta uma carta-convite dirigida às professoras, destacando que a formação não seria uma caminhada solitária, mas sim compartilhada entre colegas e especialistas. O caderno também reconhece e valoriza os profissionais envolvidos na elaboração e revisão crítica dos textos, como pesquisadores, docentes da Educação Infantil e ilustradores renomados.



Cada **Caderno Temático** é estruturado em três unidades escritas por diferentes autores, o que possibilita a ampliação do diálogo entre teoria e prática. A organização interna dos textos segue uma sequência didática que contempla: *iniciando o diálogo, corpo do texto, compartilhando experiências, reflexão e ação, aprofundamento do tema e ampliação do diálogo*. Segundo o próprio Caderno de Apresentação (2016, p. 29), essa pluralidade enriquece o processo formativo, permitindo múltiplos olhares e abordagens. Os cadernos foram pensados para promover a integração entre ciência, arte e vida, valorizando os saberes docentes e suas experiências cotidianas na Educação Infantil:

[...] o material foi elaborado de modo a proporcionar a articulação entre ciência, arte e vida, buscando uma unidade de sentido na qual o professor possa relacionar conhecimentos teórico-científicos com diferentes manifestações artístico-culturais e com seu cotidiano na Educação Infantil. (Brasil, 2016, p. 35).

As professoras participantes do Projeto LEEI em Cordilheira, ao responderem ao questionário via Google Forms, destacaram diversas temáticas como significativas para sua prática profissional. Entre os temas mais referenciados, estavam:

- **A escuta sensível e a documentação pedagógica;**
- **A leitura na Educação Infantil;**
- **A socialização das vivências e brincadeiras;**
- **A seleção de boas obras literárias e a qualificação das práticas pedagógicas.**

Essas respostas evidenciam que o repertório temático da formação é relevante para a construção de práticas mais intencionais, reflexivas e coerentes com as infâncias. Os textos trazem autores fundamentais da área, e, ao lado dos documentos legais da Educação Básica, contribuem para a atualização e fortalecimento das práticas docentes.

A Coleção também se destaca pelo cuidado estético. Os cadernos são ilustrados com obras de artistas como **Roger Mello, Mariana Massarani e Graça Lima** — todos com



reconhecida atuação no universo da literatura infantil. As ilustrações, por vezes, ocupam páginas inteiras; em outros momentos, aparecem de forma sutil, mas sempre dialogando com o conteúdo, despertando a apreciação estética e ampliando a formação cultural dos leitores.

Ao longo da leitura dos cadernos [...] é possível encontrar personagens, cenários e situações que convidam à pausa e à contemplação estética. As ilustrações não apenas embelezam o material, mas também abrem possibilidades de leitura, evocam memórias e estimulam a imaginação. (Brasil, 2016, p. 14-15).

O **Encarte para as Famílias**, de autoria de Celia Abicalil Belmiro e Cristiane de Souza Leite Galvão, reforça o papel da família na formação literária desde os primeiros anos de vida. A obra apresenta uma carta às famílias e defende a escuta e a repetição das histórias como formas potentes de vínculo e desenvolvimento da criança.

Como afirma Castro (2025, p. 11):

A sensibilidade na produção da Coleção revela a amplitude do que se almejava alcançar com o Projeto: uma formação pautada na troca, na escuta, no aprofundamento teórico e na valorização da autonomia e autoria das professoras (Castro, 2025, p. 11).

Por fim, as respostas ao questionário indicam que o material didático do Projeto LEEI:

- Amplia as reflexões sobre leitura e escrita como práticas sociais;
- Incentiva a construção de ambientes alfabetizadores significativos;
- Reforça a escuta atenta e o planejamento pedagógico intencional;
- Propõe estratégias inovadoras e resgata práticas já conhecidas;
- É percebido como um importante instrumento de formação e pesquisa.

Assim, a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil configura-se como uma ferramenta essencial no processo de formação continuada, pois oferece subsídios teóricos e práticos que respeitam a criança como sujeito de direitos, e valorizam a docência como prática reflexiva, criativa e transformadora.



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) tem se consolidado como uma ação política e pedagógica de grande relevância no que tange à garantia dos direitos das crianças a experiências educativas respeitosas, significativas e coerentes com suas especificidades enquanto sujeitos da primeira infância. Ao mesmo tempo, reafirma o direito das professoras à formação continuada, reconhecendo a importância de sua autonomia profissional e do fortalecimento da identidade docente.

Entre teorias e práticas, histórias pessoais e trajetórias profissionais, infâncias, culturas, literatura, ciência, arte e vida, o curso promove um rico entrelaçamento de saberes e sensibilidades. Ele oferece um espaço potente de escuta, reflexão e ressignificação das práticas pedagógicas, onde as professoras se sentem convidadas a rever, reinventar e reconstruir seu fazer docente a partir de experiências reais e coletivas. Apoiar as professoras da Educação Infantil nessa caminhada é reconhecer os desafios históricos de sua atuação marcados por lutas por reconhecimento, valorização e respeito tanto como profissionais quanto como mulheres. O LEEI, ao ofertar um arcabouço teórico e metodológico sólido, contribui para a qualificação do trabalho pedagógico com crianças pequenas, promovendo práticas mais éticas, estéticas, afetivas e transformadoras.

Dessa forma, o projeto reafirma seu compromisso com a construção de uma educação infantil pública, democrática e de qualidade, alinhada aos princípios de justiça social, equidade e humanidade. É neste cenário que o curso LEEI se apresenta não apenas como uma formação, mas como uma experiência formativa potente capaz de impactar vidas, transformar escolas e ampliar os horizontes da educação desde os primeiros anos de vida. Ao romper com paradigmas escolarizantes e centrados na antecipação da alfabetização formal, o LEEI propõe alternativas pedagógicas potentes e inovadoras. Tais práticas sustentam-se em uma concepção de linguagem como experiência social e cultural, e em uma pedagogia comprometida com o



sensível, o intencional e o contextualizado. Assim, promove-se uma formação mais alinhada aos direitos de aprendizagem das crianças e aos fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A análise do projeto em três tempos passado, presente e futuro permitiu compreender o movimento contínuo de superação de modelos tradicionais, a consolidação de práticas mais dialógicas e significativas durante sua execução, bem como os desafios e possibilidades para sua continuidade. Nesse sentido, destaca-se a importância de fortalecer políticas públicas que garantam a formação continuada de educadores/as da primeira infância, considerando as especificidades dos territórios, das infâncias e dos sujeitos envolvidos.

Com base nos resultados alcançados e nas demandas identificadas, o Projeto LEEI terá continuidade no biênio 2025/2026, ampliando sua atuação junto às redes municipais de ensino. A nova fase propõe aprofundar os estudos sobre as práticas de linguagem na infância, fortalecer os espaços de escuta e autoria docente, e expandir a formação para mais profissionais da Educação Infantil. A proposta seguirá articulando teoria e prática, mantendo o compromisso com uma educação ética, estética, democrática e de qualidade social.

Reforça-se, portanto, a urgência e a necessidade de políticas formativas permanentes, que assegurem às professoras e professores o direito à formação crítica, reflexiva e transformadora condição indispensável para a qualificação das práticas pedagógicas e para a construção de uma escola da infância que, de fato, respeite e valorize o protagonismo das crianças em suas múltiplas linguagens.

8.1 ALGUMAS PALAVRAS PARA (IN)CONCLUIR...

A partir da organização e desenvolvimento das propostas apresentadas neste artigo, é possível afirmar que a formação continuada promovida pelo Projeto LEEI-Sul tem atravessado os “pensares e fazeres” das professoras da Educação Infantil da rede pública



municipal de Cordilheira Alta, provocando reflexões profundas sobre as práticas pedagógicas voltadas à leitura e à escrita. Essa formação revela-se como uma das estratégias mais potentes para a promoção de aprendizagens significativas, além de representar um elemento-chave para a qualificação da educação na primeira infância, especialmente diante das muitas inquietações que permeiam o trabalho com linguagem escrita nesse campo.

Os encontros formativos do Projeto LEEI, vivenciados com colegas professores(as), formadores(as) municipais e estaduais, ampliaram saberes e horizontes. Foram espaços férteis para (re)visitar os cadernos temáticos, materiais de altíssima qualidade, explorar novas referências, trocar experiências, construir coletivamente conhecimentos e compartilhar relatos inspiradores. Essa vivência evidenciou que qualificar e fortalecer a prática pedagógica é uma ação valiosa em qualquer função ocupada dentro da rede pública, pois, ainda que não existam fórmulas ou receitas prontas, há estratégias que se constroem no diálogo e na escuta.

As interlocuções com a formadora estadual foram especialmente inspiradoras: um norte, uma direção, uma forma sensível e crítica de pensar os planejamentos dos encontros formativos com as professoras do município. A partir das diversas formas de coleta e análise de dados, foi possível compreender a relevância das formações, evidenciada tanto nas falas das participantes, quanto nas mudanças observadas em suas práticas cotidianas.

Os resultados indicam que o Projeto LEEI impactou de forma direta e positiva a prática docente, tanto pelo conteúdo abordado quanto pela metodologia adotada. Os cadernos temáticos continuam sendo utilizados nos planejamentos pedagógicos, reafirmando sua relevância e aplicabilidade. Além disso, os encontros formativos impulsionaram as professoras a formularem novas perguntas e propostas sobre o direito das crianças à cultura escrita, ressignificando a leitura e a escrita como linguagens que se entrelaçam à vida cotidiana e ao universo simbólico da infância.



Essa nova compreensão motivou algumas professoras a revisar suas práticas, adotando estratégias mais coerentes com uma abordagem que entende a leitura e a escrita como práticas sociais, e não como conteúdos antecipados de alfabetização. Ao mesmo tempo, o projeto enriqueceu o repertório teórico e metodológico das professoras, subsidiando práticas educativas mais qualificadas, capazes de ampliar o contato das crianças com a linguagem escrita desde cedo, respeitando suas singularidades, tempos e modos de aprender.

O Projeto LEEI-Sul reafirma a importância de investimentos governamentais em formações continuadas que estejam em sintonia com a realidade e o contexto das professoras da Educação Infantil. Ao transformar os encontros formativos em espaços de escuta, estudo, reflexão, planejamento e troca, essas experiências se tornam verdadeiramente significativas não apenas para as docentes, mas também para as crianças e comunidades escolares.

Persistir nesse percurso é reafirmar o compromisso com uma educação pública de qualidade, justa, plural e transformadora, para todas as crianças, para todos os profissionais, para todas as famílias.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1985.



IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.* São Paulo: Cortez, 2000.

KRAMER, Sonia. *Educação Infantil: muitas questões e algumas certezas.* São Paulo: Ática, 2006.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ROJO, Roxane. *Letramento e práticas sociais na escola.* Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita.* São Paulo: Cortez, 2000.



APÊNDICE I

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA - PESQUISA SOBRE O PROJETO LEEI-SUL

Tema: *O Projeto LEEI-Sul como estratégia de formação continuada: contribuições para a prática pedagógica de professoras da pré-escola no município de Cordilheira Alta/SC*

Prezada professora,

Este formulário integra uma pesquisa acadêmica que tem como objetivo analisar as contribuições do **Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI-Sul)** para a sua prática pedagógica na pré-escola, no contexto da formação continuada oferecida no município de **Cordilheira Alta/SC**.

Sua participação é fundamental para compreender como os encontros formativos têm repercutido no cotidiano escolar, especialmente no trabalho com leitura, escrita e nas interações com as crianças.

As perguntas a seguir são **semi-estruturadas** ou seja, você pode respondê-las com liberdade, a partir da sua experiência, percepção e realidade.

As informações serão tratadas com **sigilo e confidencialidade**, e utilizadas exclusivamente para fins desta pesquisa.

Desde já, agradecemos imensamente pela sua contribuição!

Dados de identificação (opcional):

- Nome (opcional):
- Tempo de atuação na Educação Infantil:
- Unidade escolar em que atua:

Perguntas semi-estruturadas

1. **Como você percebe as contribuições do Projeto LEEI-Sul para a sua prática pedagógica na pré-escola?**



(Fale sobre mudanças, impactos, desafios ou aprendizados que surgiram com a formação.)

2. **Quais temáticas ou abordagens dos encontros formativos do Projeto LEEI-Sul mais dialogaram com sua realidade e necessidades profissionais? Por quê?**
(Você pode citar temas, cadernos, atividades ou reflexões que marcaram sua trajetória.)
3. **De que forma os conteúdos trabalhados no projeto influenciaram seu planejamento e suas interações com as crianças em sala de aula?**
(Fale sobre estratégias, materiais, atividades ou novas perspectivas que surgiram.)
4. **Como você avalia o material didático-pedagógico utilizado durante o projeto (como os cadernos temáticos, sugestões de leitura, vídeos, entre outros)?**
(Você considera esses materiais adequados, acessíveis e inspiradores?)
5. **Na sua opinião, quais aspectos poderiam ser mantidos, aprimorados ou incluídos em futuras formações continuadas como o Projeto LEEI-Sul?**
(Sugira melhorias ou destaque o que mais valoriza nesse modelo de formação.)